



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**CADERNO DE PROVAS**  
**PARTE II**

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

**CARGO**

**35:REDATOR**

**MANHÃ**

**CONCURSO PÚBLICO**  
**NÍVEL SUPERIOR**

**ATENÇÃO!**

Leia atentamente as instruções constantes na capa da Parte I do seu caderno de provas.

- 1 Nesta parte II do seu caderno de provas, confira atentamente os seus dados pessoais e os dados identificadores de seu cargo transcritos acima com o que está registrado em sua **folha de respostas**. Confira também o seu nome e o nome do seu cargo no rodapé de cada página numerada desta parte II de seu caderno de provas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou aos dados identificadores de seu cargo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da **folha de respostas**, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

Civilização é o processo de libertar o homem dos outros homens.

**OBSERVAÇÕES**

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Texto para os itens de 51 a 60

1 A principal função da editora universitária é  
estimular a produção intelectual de docentes, pesquisadores  
e estudantes. É comparável a uma biblioteca, uma sala de  
4 aula ou um laboratório, ou seja, divulga as informações e  
conhecimentos que são produzidos no âmbito das instituições  
de ensino superior. As editoras universitárias são  
7 responsáveis por 8% dos livros publicados no país; o restante  
pertence às editoras privadas.

As editoras universitárias têm como principal fonte  
10 de renda os convênios com as próprias instituições de ensino  
e os recursos gerados através da venda de livros. Em geral,  
são empresas sem fins lucrativos.

13 Ao contrário do que se pensa, uma editora  
universitária não publica somente livros embasados em teses  
e monografias, mas também livros de interesse geral. Cada  
16 editora tem sua própria regra de publicação e não há  
interferência direta das universidades nos trabalhos  
publicados. O que é comum acontecer é as editoras  
19 montarem um conselho editorial constituído por professores  
da própria instituição de ensino.

Assim ocorre na Fundação Editora da Unesp, cujo  
22 conselho é composto por professores da universidade, que  
decidem qual livro será publicado ou não. No caso da Unesp,  
se a obra for compatível com a linha editorial do conselho,  
25 ela é encaminhada para uma consultoria, que irá dar um  
parecer de mérito. Sendo positivo, o livro é aprovado junto  
ao conselho, que decide por sua publicação.

Internet: <www.universia.com.br/materia/materia.js> (com adaptações).

Com relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 51 O primeiro parágrafo constitui a introdução do texto não apenas por ocupar a posição inicial, mas principalmente por compartilhar do caráter essencial das introduções, que é situar o tema no panorama nacional ou mundial em que está inserido.
- 52 O parágrafo que se inicia na linha 9 enquadra-se em um padrão de texto que serve de resposta às perguntas: “Como se mantêm as editoras universitárias?” e “De onde provêm os recursos necessários ao funcionamento das editoras universitárias?”
- 53 Quem insere em seu próprio texto ideias contrárias às que vai apresentar, para negá-las ou refutá-las antecipadamente, está empregando um recurso retórico, como faz o autor do texto no terceiro parágrafo.
- 54 No quarto parágrafo, há um exemplo de como procedem as editoras universitárias diante de uma obra submetida a elas para publicação.
- 55 Constitui resumo das principais ideias do texto: Mantidas com recursos próprios e sem visar lucro, as editoras universitárias se destinam a produzir conhecimento por meio da edição de trabalhos acadêmicos selecionados por membros da própria instituição.

Julgue os itens subsequentes, relativos às estruturas linguísticas do texto.

- 56 O período que inicia na linha 6 e termina na linha 8 poderia ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte maneira: **Responsáveis por 8% dos livros publicados no país as editoras universitárias; pertence o restante à editoras privadas.**
- 57 A coordenação de elementos estruturais presentes no período contido nas linhas de 9 a 11 ficaria prejudicada com a seguinte reescritura: **As editoras universitárias têm nos convênios com as próprias instituições de ensino sua principal fonte de renda e os recursos gerados através da venda de livros.**
- 58 O trecho “Ao contrário do que se pensa” (ℓ.13) introduz a negação da seguinte informação: as editoras universitárias possuem autonomia para decidir sobre os livros a serem ou não publicados.
- 59 O período “cujo conselho é composto por professores da universidade, que decidem qual livro será publicado ou não” (ℓ.21-23) poderia ser reescrito, mantendo-se a correção gramatical e o sentido original, da seguinte maneira: **cujo conselho, composto por professores da universidade, decide qual livro será publicado ou não.**
- 60 Em “Sendo positivo, o livro é aprovado junto ao conselho” (ℓ.26-27), embora seguido de vírgula, o adjetivo “positivo” qualifica “livro”.

### Texto para os itens de 61 a 70

1 O ano de 1964 representou para a Universidade de  
Brasília o maior retrocesso que pôde existir na história do  
ensino superior no Brasil. No meu entender, foi um  
4 verdadeiro aborto na história da ciência, pois aqui se perdeu  
o que existia de melhor em conhecimento científico e  
intelectual deste país. Digo isso porque presenciei os fatos  
7 daquela época. Destruíram, aqui, o ninho dos homens-águias.  
Desapareceram os grandes personagens, que foram a  
verdadeira história da UnB. Restaram apenas mágoas e  
10 ressentimentos, medo e desconfiança, um sentimento de  
desgosto e de tristeza no meio de toda aquela gente se  
evadindo ou assistindo com pavor à violência e à  
13 desmoralização de seus colegas e familiares sem que nada se  
pudesse fazer. Por isso afirmo e considero que aqui a história  
ficou interrompida.

16 Entre prisões e renúncias ao cargo, a Universidade  
perdeu os melhores professores escolhidos pelo reitor Darcy  
Ribeiro. Até aquela data, o que existia de melhor em matéria  
19 de ensino estava na Universidade de Brasília.

Sebastião Varela. **UnB 30 anos de história, pioneirismo, resistência, homens e fatos.** In: **UnB 30 anos.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992, p. 146-7 (com adaptações).

No texto acima, o autor se refere à invasão do *campus* pela polícia, em abril de 1964. Considerando essa informação, julgue os itens de 61 a 64.

- 61 O autor apresenta um relato dos fatos acadêmicos que ocasionaram a invasão policial do *campus* da UnB em 1964.

62 Dados os acontecimentos políticos e sociais ocorridos no Brasil em março de 1964, entende-se que a expressão “o maior retrocesso” (ℓ.2) se refere ao movimento que derrubou o então Presidente João Goulart e implantou o regime militar no país.

63 Por ter presenciado os fatos ocorridos em 1964, como explicitado no período “Digo isso porque presenciei os fatos daquela época” (ℓ.6-7), o autor os retrata com imparcialidade e neutralidade.

64 O texto se desenvolve em torno da seguinte informação factual: em 1964, professores da Universidade de Brasília tiveram de renunciar ao cargo, foram presos ou fugiram às ocultas.

Com relação aos aspectos semânticos e gramaticais do texto, julgue os itens que se seguem.

65 O acento gráfico em “pôde” (ℓ.2) obriga o leitor a situar a oração em que tal forma verbal está inserida no tempo pretérito.

66 O segmento destacado no período “No meu entender, foi um verdadeiro aborto na história da ciência, pois aqui se perdeu o que existia de melhor” (ℓ.3-5) poderia ser substituído, sem prejuízo do sentido geral do texto, pelo seguinte segmento: **a história da ciência foi interrompida.**

67 A palavra “aborto” (ℓ.4) é empregada em sentido conotativo, já que, em sentido denotativo, aplica-se a situações de expulsão espontânea ou provocada do feto antes do término da gravidez.

68 O substantivo composto “homens-águias” (ℓ.7) refere-se aos militares da tropa de choque que invadiram a UnB.

69 A indeterminação do sujeito é um recurso usado quando o autor não quer ou não pode revelar quem fez determinada ação, como ocorre em: “Desapareceram” (ℓ.8); “Restaram” (ℓ.9).

70 Recurso retórico para indicar o grau mais intenso da qualidade de algo, o superlativo foi empregado para qualificar os professores que atuavam na UnB em 1964 na expressão “os melhores professores” (ℓ.17).

Texto para os itens de 71 a 80

### A biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, tem 9 milhões de obras. Irão para a Internet?

1 O sonho é antigo. Reunir em um único local todo o conhecimento humano. A primeira tentativa foi a biblioteca de Alexandria, construída em 300 a.C. Ela chegou a ter entre  
4 30% e 70% de todos os livros do mundo, até ser queimada pelo sultão Omar, no século VII. Uma coleção assim já não seria possível hoje. A invenção da prensa pelo alemão  
7 Johann Gutenberg, em 1450, possibilitou a produção de livros em larga escala, e o número de publicações que se seguiu tornou inviável reuni-las. A tarefa parecia tão distante  
10 que Jorge Luís Borges imaginou uma fictícia e terrível Biblioteca de Babel em que todos os textos se concentrassem num único local.

13 Mais que ter todo o conhecimento humano reunido em um único local, qualquer computador ou equipamento portátil com tela e acesso à rede poderá ser uma Biblioteca de Babel. Todo o conhecimento humano democratizado e ao alcance de suas mãos. Essa será a próxima e talvez a maior revolução do conhecimento.

19 Grandes editoras do mundo real resistem à ideia. Temem que se repita com a indústria do livro o que aconteceu com a da música. Ela foi subjugada pelo poder da  
22 Internet e da pirataria. As editoras que oferecem seu material pela Internet permitem somente a leitura na tela. Não é possível imprimir ou baixar o arquivo integralmente para o computador. E as editoras ainda não se esqueceram do fiasco do *e-book*. Já foram investidos milhões de dólares no aparelho eletrônico que prometia substituir o livro na década  
25 de 1990, e a ideia até agora não vingou.

Outro setor preocupado é o dos autores. O escritor John Updike, em artigo no jornal *The New York Times*,  
31 criticou a ideia de livros digitais. “As obras autorais estão ameaçadas de virar uma nuvem brilhante de fragmentos digitais, misturados e despersonalizados, como fazem os DJs com as canções alheias.” Mas a grande barreira para a digitalização dos livros ainda é a questão dos direitos autorais. No Google Book Search a maior parte dos livros  
34 pode ter apenas alguns trechos consultados. Há um bom acervo de obras completas, mas só daquelas consideradas de “domínio público”. Os trabalhos de digitalização do Google,  
37 iniciados em fevereiro de 2005, foram suspensos entre agosto e novembro por causa de processos movidos pelas duas principais associações de autores dos EUA.

Internet: <revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca> (com adaptações).

Com base nas ideias apresentadas no texto e com relação à argumentação e às formas de raciocínio nele utilizadas, julgue os itens de 71 a 75.

71 Segundo o exposto no primeiro parágrafo, após a invenção de Gutenberg, foi possível a produção de livros em larga escala e é impraticável reunir em uma única biblioteca toda a produção impressa publicada desde então.

72 De acordo com o segundo parágrafo do texto, a disponibilização de todo o conhecimento humano na Internet favorece a democratização do conhecimento.

73 Para se desenvolver a informação do último período do texto, haveria um vício de argumentação, caso se utilizasse a seguinte sequência de ideias: 1) o Google digitalizou o livro X; 2) o autor do livro X processou o Google; 3) todos os autores de livros digitalizados pelo Google irão processá-lo.

74 As grandes editoras do mundo real resistem à ideia da digitalização de livros porque temem prejudicar o comércio dos *e-books*, com o qual estão lucrando milhões de dólares.

75 As editoras que oferecem seu material pela Internet permitem somente a leitura na tela e, nesse caso, não é possível imprimir ou baixar o arquivo integralmente para o computador.

---

A respeito do texto, julgue os itens seguintes.

76 Os dois primeiros períodos do texto poderiam ser corretamente ligados por dois-pontos, da seguinte forma: **O sonho é antigo: reunir em um único local todo o conhecimento humano.**

77 A segunda vírgula que isola o adjunto adverbial de tempo “em 1450” (l.7) pode ser eliminada, sem prejuízo da correção gramatical.

78 Transparece na expressão “Biblioteca de Babel” (l.15-16) o temor do autor diante do poder da Internet.

79 O acento indicativo de crase seria eliminado da linha 19 se o verbo empregado não exigisse a preposição “a” como em: **Grandes editoras do mundo real contestam a ideia.**

80 Por ser opcional a presença da preposição “de” nas comparações, a palavra destacada pode ser retirada, sem prejuízo da correção gramatical e sem alterar o sentido do texto, do seguinte período: “Temem que se repita com a indústria do livro o que aconteceu com a **da** música” (l.20-21).

## Texto para os itens de 81 a 87

1 O ISBN (*International Standard Book Number*) é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição. Utilizado também para identificar *software*, seu sistema numérico é convertido em código de barras, o que elimina barreiras linguísticas e facilita a sua circulação e comercialização.

O sistema ISBN é controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta, coordena e delega poderes às agências nacionais designadas em cada país. A agência brasileira com a função de atribuir o número de identificação aos livros editados no país é, desde 1978, a Fundação Biblioteca Nacional, a representante oficial no Brasil.

O fundamento do sistema é identificar um livro e sua edição. Uma vez fixada a identificação, ela só se aplica àquela obra e edição, não se repetindo jamais em outra. A versatilidade deste sistema de registro facilita a interconexão de arquivos e a recuperação e transmissão de dados em sistemas automatizados, razão pela qual é adotado internacionalmente. O ISBN simplifica a busca e a atualização bibliográfica, concorrendo para a integração cultural entre os povos.

Internet: <www.bn.br/portal/> (com adaptações).

---

Julgue os itens que se seguem, segundo o que for depreensível do texto.

81 Livro que seja reeditado porque seu autor tenha feito revisões e alterações no texto permanece com o mesmo ISBN.

82 O poder que foi delegado pela Agência Internacional do ISBN às agências nacionais permite que elas criem padrões regionais de identificação de livros.

83 Os livros publicados pelas editoras universitárias podem dispensar o número ISBN se forem comercializados apenas em livrarias situadas nos *campi* das universidades.

84 Por meio do número do sistema ISBN, um livro publicado no Brasil é facilmente encontrado pelos sistemas automatizados de busca em outro país.

Os itens a seguir apresentam, cada um, reescritura de períodos do texto indicados nas linhas entre parênteses. Julgue-os quanto à coerência entre as ideias e à preservação das informações originais do texto.

**85** No caso de *software* sem código de barras, o sistema ISBN também serve para identificar as barreiras linguísticas, convertendo-as em facilidades para a circulação e comercialização (l.4-7).

**86** A agência que controla o sistema ISBN é a Agência Internacional do ISBN. É ela que orienta, coordena e delega poderes às agências nacionais designadas em cada país (l.8-10).

**87** A identificação, que é fixada apenas uma vez só, se aplica a uma determinada obra e edição, que jamais se repete em outra (l.15-16).

A editora de uma universidade (EU), diante da demanda dos alunos, planeja realizar a segunda edição de um manual de química. A EU necessita, então, enviar uma correspondência oficial ao autor do manual, professor da mesma universidade, para saber se ele deseja atualizar a obra para a nova edição.

Considerando essa situação, julgue os itens subsequentes, quanto à correta elaboração da referida correspondência oficial.

**88** A correspondência teve o seguinte início:  
Memorando n.º XX/EU Em 15 de junho de 2009.

**89** O assunto da comunicação foi assim resumido:  
Assunto: Atualização de obra para reedição

**90** O primeiro parágrafo do texto foi assim redigido:  
Professor, a galera está pedindo reedição de seu livro, que tal o senhor dar uma atualizadinha nele?

1 A linguagem não é usada somente para veicular  
informações, isto é, a função referencial denotativa da linguagem  
não é senão uma entre outras; entre estas ocupa uma posição central  
4 a função de comunicar ao ouvinte a posição que o falante ocupa de  
fato ou acha que ocupa na sociedade em que vive. As pessoas falam  
para serem “ouvidas”, às vezes para serem respeitadas e também  
7 para exercer uma influência no ambiente em que realizam os atos  
linguísticos. O poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade  
acumulada pelo falante e concentrá-la em um ato linguístico. As  
10 regras que governam a produção apropriada dos atos linguísticos  
levam em conta as relações sociais entre o falante e o ouvinte. A  
presença de tais regras é relevante não só para o falante, mas também  
13 para o ouvinte, que, com base em tais regras, pode ter alguma  
expectativa em relação à produção linguística do falante. Esta  
capacidade de previsão deve-se ao fato de que nem todos os  
16 integrantes de uma sociedade têm acesso a todas as variedades e  
muito menos a todos os conteúdos referenciais.

Maurizzio Gnerre. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo:  
Martins Fontes, 1994, p. 5-6 (com adaptações).

Considerando as relações argumentativas do texto acima, julgue os itens a seguir.

**91** Depreende-se da argumentação central do texto que, se as pessoas tivessem acesso a todas as variedades linguísticas existentes, elas teriam mais condições de criar expectativas em relação ao que lhes é dito em sociedade.

**92** Estariam mantidas a coerência textual, a correção gramatical e as relações de sentido entre as orações do texto, caso se substituísse “senão” (l.3) por **apenas**.

**93** O pronome “estas” (l.3) está flexionado no plural porque, nas relações de coesão do texto, está empregado em referência a “outras” (l.3) funções da linguagem.

**94** A relação de sentidos entre os argumentos do texto mostra que “exercer” (l.7) é um ato ligado a “pessoas” (l.5); por isso, a correção gramatical e a coerência textual seriam mantidas se essa forma verbal fosse substituída por **exercerem**.

**95** Para que o trecho “O poder da palavra é o poder de mobilizar a autoridade” (l.8) se torne menos prolixo e apresente uma forma mais concisa, compatível com a de textos oficiais, por exemplo, poder-se-ia, mantendo-se a coerência do texto, eliminar uma das ocorrências repetidas da expressão “poder de”, reescrevendo-o da seguinte forma: O poder da palavra é mobilizado pela autoridade.

1 A palavra “hipertexto” se refere a um texto diferente do convencional: em vez de ter começo, meio e fim, ele seria não  
linear, ou seja, permitiria que o leitor seguisse a ordem de leitura que bem entendesse. Para não ser linear, a leitura do hipertexto  
segue o princípio da associação de ideias. Uma palavra leva o leitor a buscar um determinado assunto, que o lembra de outro, que  
4 faz com que pense em outro, e assim em diante. Mais ou menos como funciona a mente humana. Além de ser associativo e não  
linear, o hipertexto é, a princípio, não hierárquico — como todas as informações estão espalhadas e serão acessadas de acordo  
com o interesse do leitor, nenhuma é mais importante que a outra. A estrutura do hipertexto constitui-se de pequenos blocos de  
7 informação e das conexões entre eles. Assim, em vez de um grande texto sólido, temos diversos pequenos textos conectados entre  
si. O leitor passa por eles conforme desejar. E, nessa literatura, o leitor não é só um leitor passivo das informações. Ele faz parte,  
ativamente, da construção do texto. Toda leitura tem como resultado um produto único, fruto das decisões e escolhas não só do  
10 autor, mas também do leitor.

Diogo Bercitto. *Fora da ordem. Discutindo a língua portuguesa*: ano 2, n.º 14, p. 23-4 (com adaptações).

Considerando o desenvolvimento da argumentação e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue os seguintes itens.

- 96** O uso de formas verbais no futuro do pretérito, em “seria” (l.1) e “permitiria” (l.2), serve de recurso argumentativo para focalizar conceitualmente o hipertexto ainda em estado hipotético; por oposição, a “leitura do hipertexto” (l.2) é tratada na sua realização cotidiana, com formas declarativas de presente, como “segue” (l.3) e “leva” (l.3).
- 97** A natureza explicativa do trecho iniciado por “como todas as informações” (l.5) justifica o uso do travessão que o antecede; com função gramatical e textual semelhante, também poderia ser usado, no lugar do travessão, o sinal de dois-pontos.
- 98** Não haveria prejuízo para a correção gramatical, nem para a coerência textual, se o período “A estrutura do hipertexto constitui-se de pequenos blocos de informação e das conexões entre eles” (l.6-7) fosse reescrito do seguinte modo: A estrutura do hipertexto constitui pequenos blocos de informação e as conexões entre eles.
- 99** O período sintático iniciado por “Assim” (l.7) retoma as características de não linearidade do hipertexto, em especial, a ideia de sua constituição em blocos de informação.
- 100** A argumentação do texto se resume à ideia de que a leitura resulta da participação ativa tanto do autor quanto do leitor, que pode, devido à não linearidade do hipertexto, escolher a sequência de informações que lhe interessa.
-